

A Maçã

DIRECTOR. CONSELHEIRO. X. X.

RIO DE JANEIRO

18
DE ABRIL DE
1925



Nº 167
ANNO IV

FRASE FEITA

- Ouça-me, Dona Elisa!... Eu lhe falo com a mão no coração...

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua do Rosario, 108 — 2.º andar

Administração: Rua da Quitanda, 59

Officinas: Avenida Mem de Sá, 236-240 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atraso de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

Deste mez em diante, suspendemos a remessa da revista a todos quantos não effectuaram os respectivos pagamentos até o fim de Fevereiro, publicando, a seguir, a lista dos agentes relapsos.

Dentre esses pedimos resposta, ás nossas reileiradas cartas, aos seguintes:

Alfredo Fernandes	— Antonio Carlos	— Minas
Candido Mosqueira	— Pomba	—
Domingos Orfanó	— Alfenas	—
Francisco Gonthier	— Dôres do Indayá	—
Joaquim Louro	— Mar de Hespanha	—
José Fausto Dias	— Ponte Nova	—
Raymundo Dias	—	—
Modesto Vieira	— Jequitinhonha	—
Antonio Gentile	— Soledade	—
	— Caxambú	—
Nestor Lopes Coelho	— S. Sebastião do Paraizo	—
Sizenando Itabaiana	— Januaria	—
Armando Santos	— Viçosa	—
Luiz Fontana	— Ouro Preto	—
Agenor Pereira da Cunha	— Itajubá	—
	— S. João d'El Rei	—
Brilo & Santos	— Patrocinio	—
N.ºnºr Figueiredo	— Pirapora	—
Mario Salgueiro Vianna	— S. L. Carangola	—
Alfredo Barbosa da Silva	— Sele Lagoas	—
Othon Dias	— Machado	—
Abraham Bichana	— Leopoldina	—
Carlos Alves	— Januaria	—
Joaquim Pedro Barbosa Junior	— Patrocinio	—
C. Azrudo	—	—
S. Rezende	—	—
M. Franco	— Itauna	—
A. Salles	— Caratinga	—

Assinatura e venda avulsa

Estados:		Capital:	
Anno.....	25\$000	Numero avulso.....	\$500
Anno (sob registro).....	50\$000	Atrasado.....	\$600
Numero avulso.....	\$600	Idem, sob registro mais..	\$600
Para o Exterior		Registrado:	
Anno.....	50\$000	Anno.....	60\$000
Semestre.....	30\$000	Semestre.....	35\$000
Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez		Em papel asselinado	
Em papel couchê		Em papel asselinado	
1 pagina.....	250\$000	1 pagina.....	200\$000
1/2 ".....	130\$000	1/2 ".....	110\$000
1/4 ".....	70\$000	1/4 ".....	60\$000
Capa anterior — (cores)..	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000	
Contra capa, 1a. e 2.a a	350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu

O SEU CASO NÃO É DESESPERADO

A Preparação do Dr. Crossman é um valioso medicamento para a Gonorrheia aguda ou chronica e toda a especie de enfermidades originadas por infecções genito-urinarias, tanto n'um como n'outro sexo. E' efficacissima para casos descuidados, porque actua directamente sobre as mucosas do systema genito-urinario, curando-as e estimulando-as até um ponto normal. Torna desnecessarias injeções ou irrigações e não produz incommodo algum gastrico ou renal; pelo contrario, a sua acção benefica sobre a mucosa do estomago occasiona um vantajoso effeito laxante.

Pode haver a certeza de que a Preparação do Dr. Crossman cumpre tudo o que outros tratamentos promettem. Um frasco de ensaio provará o seu merito; dois frascos bastam para os casos usuaes.

A venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Patente 142, de 3 de Julho de 1917

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— Sim, é horrivel... porque abusam da saude por todas as formas...

— Quasi todas as senhoras, moças ou meninas, soffrem das urinas e mais vulgarmente desse corrimento que se chama leucorrhéa.

Todas... excepto as que usam BLENOL, porque não exige cuidados especiaes e faz voltar as boas côres e a boa disposição.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1920, sob o n. 44

Cabellos á Ingloza e la Garçonno

Botelho, especialista a domicilio. T. S. 1504

RHEUMATISMO

Articular' muscular e cerebral, Siphilis e molestias de pelle, Impureza de sangue, Empingens, Pannos, Dartros, Eczemas, Feridas antigas ou recentes, Dores nos ossos, Ulceras syphiliticas, Ulceras chronicas, etc.

TAYUYA'

De S. João da Barra



MEDALHA DE OURO
EXP. INTERNACIONAL DO RIO

O maximo poder
Suggestivo da mulher
é obtido com o uso do

Leite de Colonia

CONSERVA, REALÇA, AUGMENTA
o frescor da pelle
nas
PERFUMARIAS—PHARMACIAS—DROGARIAS

LICENÇA 1932 DE 11 SET. 1920



BIOTONICO FONTOURA

O MAIS
COMPLETO
FORTIFICANTE



Com o uso do Biotonico Fontoura
observa-se o seguinte :

- 1.—Sensível augmento de peso.
- 2.—Levantamento geral das forças.
- 3.—Desapparecimento do nervosismo.
- 4.—Augmento dos globulos sanguineos.
- 5.—Eliminação da depressão nervosa.
- 6.—Fortalecimento do organismo.
- 7.—Maior resistencia para o trabalho physico.
- 8.—Melhor disposição para o trabalho mental.
- 9.—Agradavel sensação de bem estar.
- 10.—Rápido restabelecimento nas convalescenças.

App. pela D. N. S. P., em 27-4-1918, sob o N. 175

O amor penetra mais facilmentente
num coração do que o vento em uma casa
aberta. — WIELAND.

Numeros atrasados da A MAÇA

encontram-se a venda na Livraria BRAZ LAURIA
R. Gonçalves Dias, 78

Se eu um dia possuir
os brilhantes lá do Garças;
e mais as pedras esparsas
que pelo mundo existir,

Passarei o Carnaval
neste Rio de Janeiro.
E, depois do festival
irei cavar mais dinheiro.



FLAMENGO

Nas madrugadas primaveris...
 Banhando-se com bellas gentis,
 Appetitosas e «bôas guryrs».
 Ao doce queimar do arrebol
 Só mesmo muito... sexual!

CONCESSIONARIOS:

HARGREAVES & Co.
 17, RUA DA QUITANDA, 17

— RIO —

A VENDA EM TODA PARTE

DEPOSITO:

NAS DROGARIAS

EM S. PAULO:

MESSIAS, ANDREUCCI & Co.

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 18

Patente 1269



Os paes não podem privar
 Os filhos de querer bem;
 Se as leis dos paes são sagradas,
 As do amor mais tôrça têm.

■ Numeros atrazados da A MAÇA ■

encontram-se á venda na Livraria BRAZ LAURIA
 Gonçalves Dias, 78

ODONTOL

PASTA PÓ - ELIXIR
 DENTIFRICIOS
 MANTEM A
 HYGIENE
 DA BOCCA

CLAREAM E
 CONSERVAM
 OS DENTES

—
 PERFUMAM
 O HALITO

Em todas as
 Pharmacias,
 Drogarias,
 Perfumarias,
 ou no
 deposito

FCI. GIFFONI

1º de Março 17



Filmando. Chronica

Um facto que se verificou este anno, e pelo qual estão de parabens os amantes da boa cinematographia, foi o eclipse quasi total dos Christos, na tela dos cinemas cariocas. Habituaados que já estávamos, e sobretudo conformaados resignados, a ver nos cartazes de todos os cinemas, annunciada a paixão e morte do martyr do Calvario, foi para todos nós uma surpresa e das mais agradaveis, o verificarmos que fôra abandonada a detestavel praxe de sacrificar na tela e os espectadores na platêa, naturalmente por solidariedade.

Durante alguns annos, no Rio, quem não queria acompanhar na tela a paixão de um Christo caricato e grotesco, era obrigado a permanecer em casa ou a buscar outras diversões. Era um furor geral, de apresentar ao publico uma reconstituição verosimil da lenda formidavel, explorando a religiosidade do povo em detrimento do seu senso artistico.

E os Christos se succediam, numerosos e varios, uns morenos, de longas melenas negras, outros claros, de olhos azues e cabellos côr de palha; este magro, escanifrado, aquelle robusto, athletico, vendendo saúde; aquelle esmagado sob o peso da cruz, arrastando-se penosamente pela encosta do monte sagrado; este desembaraçado e tremendo, levando o madeiro formidavel com uma facilidade de athleta de circo; todos falsos desmentindo a lenda christã.

E eram esses films de um grotesco insuperavel, de uma comicidade irresistivel que faziam muita gente derramar lagrimas!

Não admira, porem; essa gente já sahia de casa disposta a chorar, a soffrer com o martyr, de lenço preparado e espirito suggestionado; não via o film tal como era na realidade, mas o que devia ser.

E chorava...

Mas quem buscasse, porventura, outra cousa, quem quizesse arte cinematographica,

era forçado a deixar o film em meio, desesperado com tanta estupidez, revoltado com tamanha imbecilidade.

Isto durou annos e nunca vimos uma «Paixão» que prestasse.

Agora, felismente, parece que o rumo é outro e que estamos livres, para fodo o sempre, dos films «chapa» da Semana Santa.

Felicitemo-nos então...

M.

✦ ✦ ✦

Clive Brook figura ao lado de Helene Chadwick na producção da Warner Brothers «The Woman Hatter».

✦ ✦ ✦

Com a retirada de Cecil B. De Mille e a fundacção da «Cinema Corporation», a Paramount acaba de perder alguns dos seus melhores artistas, entre os quaes Leatrice Joy, Julia Faye, Lilian Rich, Rod La Rocque, Robert Edson e outros que têm contracto pessoalmente com De Mille.

✦ ✦ ✦

O magnifico film allemão «Siegfried» tem causado successo em New York, onde está sendo exhibido.

✦ ✦ ✦

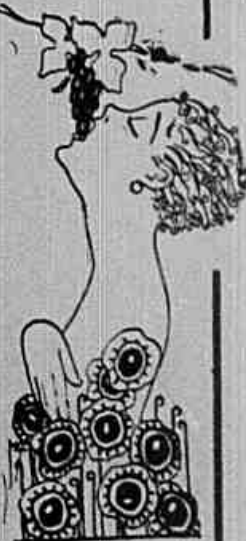
A Warner Brothers acaba de firmar um contracto a longo prazo com Huntley Gordon.

✦ ✦ ✦

Scena Owen apparece no film «The Hunted Woman», da Fox.

✦ ✦ ✦

Max Linder está preparando a filmagem da sua proxima producção intitulada «Barkov Fol».



Mais uma peça theatral que se adapta ao cinema. Trata-se, desta vez de «The National Anthem», em que Laurette Taylor obteve extraordinarios applausos, que vae ser interpretada por Corine Griffith e filmada pela First National.



+++

«Lying Wives» é o film que marca a volta ao cinema de Clara Kinbald Young. E' dirigido por Yvan Abramson e tomam parte nelle, além daquella artista, Niles

Welsh, Edna Murphy e Madge Kennedy.

+++

John Griffith Way tornou-se agora director Geral de toda a producção da Universal.

+++

Florence Vidor, Vera Reynolds, Barbara Bedford e Clive Brooks vão trabalhar na nova empresa fundada por Cecil De Mille. E com elles a scenarista Jeannie Mac Pherson.

+++

As producções de Hunt Stromberg e de Al Christie serão distribuidas pela Cinema Corporation.

+++

Emil Janings é o interprete do principal papel do film «Der Letzte Mann», da Ufa, que a Universal vae fazer passar nos Estados Unidos sob titulo de «The Last Laugh».

+++

«Mare Nostrum», proximo film de Rex Ingram, está sendo filmado na França.

+++

Harry Carey e Priscilla Dean são os «astros» principaes que figuram nas producções de Hunt Stromberg.

+++

A «leading-woman» de Jack Hoxie em «The Demon» vae ser Lola Todd.

Werner Krauss, que fez o «Jogo de Othello» de Emil Jannings, está fazendo agora o «Judas» do film allemão I. N. R. I. Asta Nielsen e Gregory Chmara têm papeis importantes no mesmo film.

+++

Carmel Myers, que se achava na Europa, acaba de regressar aos Estados Unidos.

+++

Charles Maigne foi o director do film «Received Payment», da Vitagraph, em que trabalharam Kermeth Harlan, Corine Griffith, David Torrence, William David, Charles Hammond, Regina Zunn, Henry Ledley, Dan Duffy e Dorothy Walters.

+++

Dustin Farnum está trabalhando na Vitagraph; o ultimo trabalho seu para essa fabrica, a ser exibido aqui foi «My Man», em que elle apparece ao lado de Patsy Ruth Miller, Niles Welsh, Margarete Landis, George Webb, William Norris, Violet Palmer, Lydney de Grey e Edith Yorke.

+++

Yara Jordão, Neusa Pereira, Nair de Almeida e Yolanda Diniz vão figurar, sob a direcção de Antonio Rolando, em um film que a Apa vae começar a preparar.

+++

Está já prompto o film da First National «The Sost World».

DR. PATAFITA

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus
Tratamento especial indolor das
HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO
DR. RAUL PITANGA SANTOS
Da Faculdade de Medicina
Rua do Passeio, 56-Sob.
Cons. de 1 ás 4 horas



VANADIOL

**FORTIFICANTE INSUPERAVEL EM
TODOS OS CASOS DE FRAQUEZA
E EM QUALQUER IDADE
ACONSELHADO PELOS MEDICOS COMO O MAIS
EFFICAZ REVIGORADOR
DA
SAÚDE**

Dia e noite, céos e terra,
Pela sorte a gente chama...
Eu não, só tenho um desejo:
E' dormir na tua cama.

— Ha dois annos, - dizia um marido - eu
não fallo com a minha mulher.

— Por que? - perguntaram-lhe.
E elle:

— Para não a interromper...

* * Outro dia, em S. Paulo, numa reunião
em que se brincava de perguntas, na resi-
dencia do Coronel Rogerio de Aguiar, este
ia pondo encabulados os seus couvivas com
uma pergunta formulada, mais ou menos,
nos seguintes termos:

A carne da moça é dura?
Mais duro é o que a furou.
Metteu-se o duro no molle
E o duro dependurou.

Como todos ficassem calados, olhan-
do admirados uns para os outros, o Coro-
nel pegou gentilmente no lobulo da orelha
de sua sobrinha Alice, dizendo:

— E' isto... é brinco! — E. N.



Pôde Deus fazer o mundo
Tudo a tempo e acertado...
Se tivesse mulher junto
Tudo estava atrapalhado.

SENTE-SE DESANIMADO?

**PORQUE NÃO FAZ USO
DO**

ELIXIR DE SORÉT

**O TONICO NERVINO? EFFICAZ EM TODOS OS CASOS
QUE O MAL SEJA PROVENIENTE DOS NERVOS**

Readquirir a sua força viril. Torne-se moço. Não é a idade que inutiliza
o homem ou a mulher. São os nervos que necessitam o alimento
indispensavel. Use o tónico **Sorét**
composto de elementos vegetaes. Vendese em todas as Drogeries
e Pharmacias. Approvado pela Directoria de Saude Publica
em 26-6-1919 sob N. 97

A Saude do Homem

Approvada pela Directoria Geral de Saude Publica em 14 de Novembro de 1918 sob o Numero 709

Novo medicamento reconstituente, que actúa directamente produzindo uma renovação energica, um rejuvenescimento dos nervos. O unico que cura a impotencia. E' o paraizo dos velhos porque faz reapparecer em pouco tempo, a força mais preciosa que o homem perde pelo prolongamento da idade ou por outras causas, sem causar damno
—:— —:— —:— —:— —:— à saude. —:— —:— —:— —:—

Unicos fabricantes: **Antonio Guilherme & Filho — Pharmaceuticos e Droguistas,
BREJO — MARANHÃO**

Vende-se em todas as Drogarias e boas Pharmacias

Depositario no Rio: SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA. — RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 4

Não tenho medo das almas,
De cobra, faca e trovão,
Arrenego mulher velha
Que vive a botar paixão.

Dr. Luiz Sampaio

MEDICO OPERADOR E PRATICO
CONSULTORIOS: RUA LARGA 55

Telephone Norte 5184,
das 10 ás 2 da tarde; gratis aos pobres.
RODRIGO SILVA, 26
(esq. da Rua da Assembléa)

Telephone Central 6181, de 4 ás 6 horas.
ATTENDE A CHAMADOS COM A MAIOR
PRESTEZA POSIVEL



**BLENORRHAGIA, CYSTITE,
CATHARRO DA BEXIGA**

Tratamento rapido e completo com a

*Injecção Anti-Blenorrhagica, Capsu-
las citrinas e*

Licor de Alcatrão Composto de

MEDEIROS GOMES

Deposito: ALFANDEGA, 213 e AV. PASSOS, 86

Pharmacia N. S. Auxiliadora

Lic. pelo D. N. S. P. sob os ns. 573, 694 e 49

Porque têm chifres o Diabo? Será porque a pri-
meira mulher não enganou apenas o seu marido?

Stahl.

OLHOS

Inflamações e purgações

USE O

COLLYRIO MOURA BRAZIL



A ASCENÇÃO, POR **JOHN WILSON**

A palestra naquella confortavel «garçonnière» da Avenida, onde eu e outros amigos havíamos ido visitar o Dr. Athanasio Gilde, chegado agora da Europa, versava sobre a sua permanencia no velho continente e, principalmente, sobre a Suíça. E vieram á balha, naturalmente, as excursões aos Alpes, de onde cada um de nós guardava, como toda a gente que os galgou, deliciosas recordações.

— Eu, por mim, — começou o viajante illustre, — volto encantado. Subi o monte Branco duas vezes, e trago, da ultima dessas ascensões, saudades inolvidaveis.

— Teve, então, sensações novas? — indaguei, curioso, remexendo-me na «maple» repleta de almofadas.

O Dr. Athanasio tamborilou no couro da sua cadeira, e, ensaiando um sorriso, resolveu contar-nos o segredo dessa escalada.

— Imaginem vocês — começou elle, — que, depois da

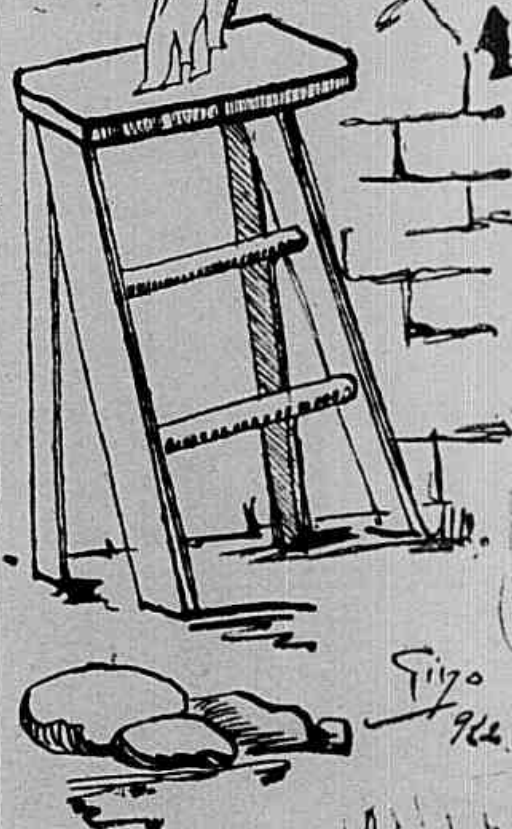
guerra, os guia são, ali, as antigas montanhas, que substituíram os homens. Na minha primeira ascensão, eu levei comigo apenas um guia, isto é, uma linda montanha de uns vinte annos, que me conduziu através de todos os precipícios. Ao regressar, á tarde, vinha cansado, fraco, abatido, que quasi me não segurava nas pernas. Attribuindo isso á incompetencia da guia, que me havia levado por subidas ingremes, nas quaes não me podia segurar, resolvi, da segunda vez, levar, em vez de uma montanha de vinte annos, duas, de dezoito. E comeccei a subir, na esperanza de me fatigar menos.

— E não aconteceu isso? — tornei, interessado.

— Qual nada! — confessou o moço capitalista. — As pernas fraquejaram-me de tal modo, meu velho, que eu...

E num gesto de desanimo, de desfalecimento, desses de quem desaba sem forças:

— Voltei arrastado!...



JOHN WILSON

VESTIDOS DE PARIS

DOIS MODELOS

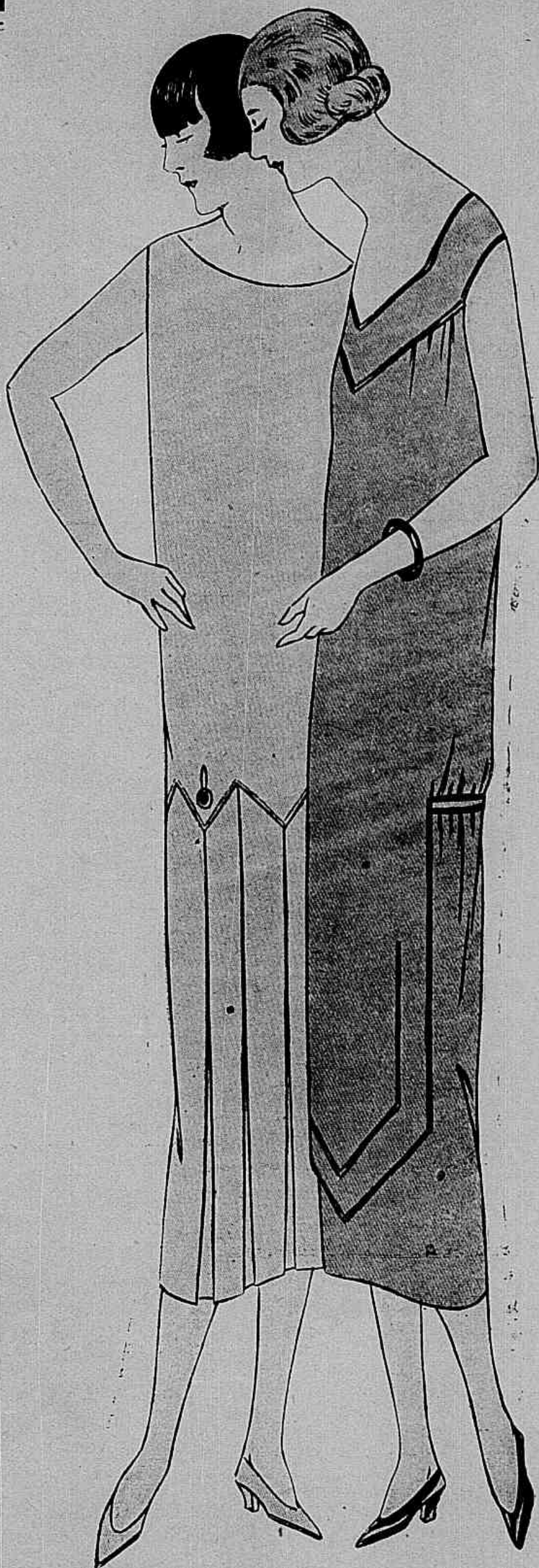
:: :: SIMPLER
GRACIOSOS
DISTINCTOS

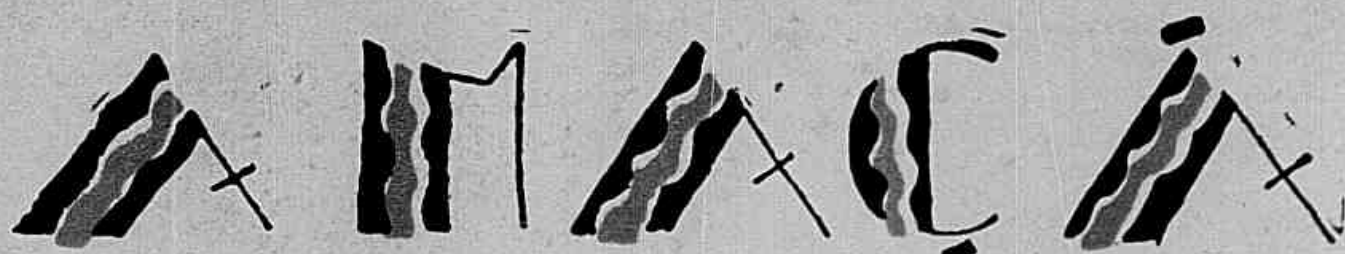
Ultimas criações da Moda para
a
Estação Expirante

EM EXPOSIÇÃO NA

Notre Dame de Paris

182 Ouvidor





10 11 12 13 14 15 16 17

CONSELHEIRO XX.

N. 167 ANNO. IV



Rio de Janeiro, 18 de Abril de 192

AS PASTILHAS

Inteligente, honesto, perspicaz, e, sobretudo, com um grande conhecimento da vida e do mundo, a baroneza de S. Felizardo, amadureceria sem preocupações nem insomnias se não adorasse aquelle filho unico e joven, que lhe ficára do seu consorcio feliz. O rapaz era forte, nobre, altivo e generoso, mas possuia o defeito de andar pelos vinte annos, idade em que se manifesta em todos os homens um perigoso desequilibrio do coração.

Intimamente, a baroneza não punha obstaculo ao casamento do filho. Mais tarde ou mais cedo elle teria de tecer o seu ninho, de constituir a sua familia, de erguer a tenda do seu lar, e melhor seria, sem duvida, que o fizesse logo, sob a vigilancia carinhosa do seu cuidado materno. Onde encontrar, porém, a esposa ideal, a creatura virtuosa, doce, formosa e obediente que dêsse ao seu querido Luciano a felicidade que elle, realmente, merecia? Simples e bom, o rapaz perguntava-lhe, ás vezes, pondo-lhe ao pescoço o collar flexivel dos seus braços:

— Dize-me, mamãe: a Stella seria, para mim, uma boa esposa?

Ou, então:

— Eu encontraria na Adelaidinha a companheira que sonho e a filha que a senhora procura?

A resposta da baroneza a essas consultas do filho era, geralmente, um beijo longo, amoroso, maternal, a que elle dava, em silencio, as interpretações mais diversas. O certo era, porém, que a pobre senhora não tinha coragem de aventurar o destino do filho, affirmando uma coisa que estava apenas na mão de Deus.

Incommoado com aquella attitude, com aquellas evasivas continuas da unica pessoa que lhe poderia dar conselhos sobre materia tão delicada, resolveu o rapaz insistir, reclamando resposta mais positiva:

— Eu queria que mamãe fosse mais franca, mais clara, mais decidida nesse assumpto, — pediu. — A senhora é a unica pessoa que me pode guiar com sinceridade. Por que, então, me trata assim?

Commovida com a queixa do filho, a baroneza prometteu, abraçando-o, que no dia seguinte esclareceria tudo. E no dia seguinte, após o jantar, chamou, como promettera, o filho, sentou-o a seu lado e, dando-lhe um beijo, começou:

— Queres a explicação do meu silencio quando me fallas no teu casamento e na mulher que te pode fazer feliz? Eu vou dar-t'a.

E abrindo um vidrinho de que derramou algumas pastilhas absolutamente eguaes no tamanho, na forma, na cor, espalhou-as sobre a toalha bordada, e explicou:

— Estas pastilhas, meu filho, são todas parecidas. Umas são de assucar puro, brando, innocente e podem adoçar a bocca, deliciando o paladar; outras, porém, são de strychnina e podem matar instantaneamente. Estás vendo?

— Sim, senhora, — respondeu o rapaz, attento.

— Entre umas e outras ha alguma differença?

— Não, senhora.

— Pois bem: as mulheres são como estas pastilhas: é depois que o homem se casa que sabe, ao certo, se ingeriu a de assucar, que delicia, ou a de strychnina, que mata. Comprehendes?

E pondo-lhe as mãos nos hombros:

— Achas, agora, que a tua mãe, que só tem a ti no mundo, te poderia arriscar a morrer envenenado?

CONSELHEIRO X. X.



ESTOMAGO DE AVESTRUZ, DE MAURICE DEKOBRA

Humoristas Francezes

Tradução d' «A Maça»

Eu adoro a intimidade dos exploradores. Quando, em uma reunião, sou, por acaso, apresentado a algum desses grandes corredores de mundo, sou todo ouvidos para esse emulo do Judeu Errante. Eu, que nunca passei de Dieppe em direcção ao Polo Norte, e de Marselha, em direcção ao Polo Sul, encontro um encanto particular, alguma coisa de estranho, no relato dos costumes dos matabeles, e na descrição da cerimonia do divorcio no paiz dos polynesios.

Uma destas noites, jantavamos na residencia de mme. de Meritoine. O sr. Meritoine não é um poço de sciencia, mas, em compensação, ganha varios milhões vendendo baleias para collete. A' mesa, sentava-se o commandante Lepinais, encarregado de uma importante missão na Africa Austral. A' sobremesa, todos nós pendiamos dos seus labios. Lepinais fallava dos avestruzes.

— Não sei se os senhores admirarão, como eu, essa especie de pernaltas. Têm uma formosa cabeça de cartomante, e um collo de velha solteirona.

Voltei-me para o commandante Lepinais, e perguntei-lhe:

— Diga-me o senhor, commandante: são esses animaes tão estupidos como se diz?

— Nada disso, — respondeu-me elle; — e

vou dar-lhe a melhor prova do que affirmo. No inverno passado, viajava eu pelo Transwal, e era hospede, exactamente, de um agricultor boer, que se dedicava á criação de avestruzes. Certa manhã, foi elle procurar-me, e disse-me:

— «Nunca pensei, commandante, que as avestruzes tivessem semelhante estomago! Acredita o senhor que uma d'ellas penetrou no meu escriptorio, e engoliu o carimbo automatico que me serve para datar e numerar as remessas de trigo para Johannesburg? Pensei em dar-lhe um vomitorio, para que me devolvesse esse objecto, que me é tão necessario; como, porém, saber, no meio de tantas aves, qual foi a que o engoliu?»

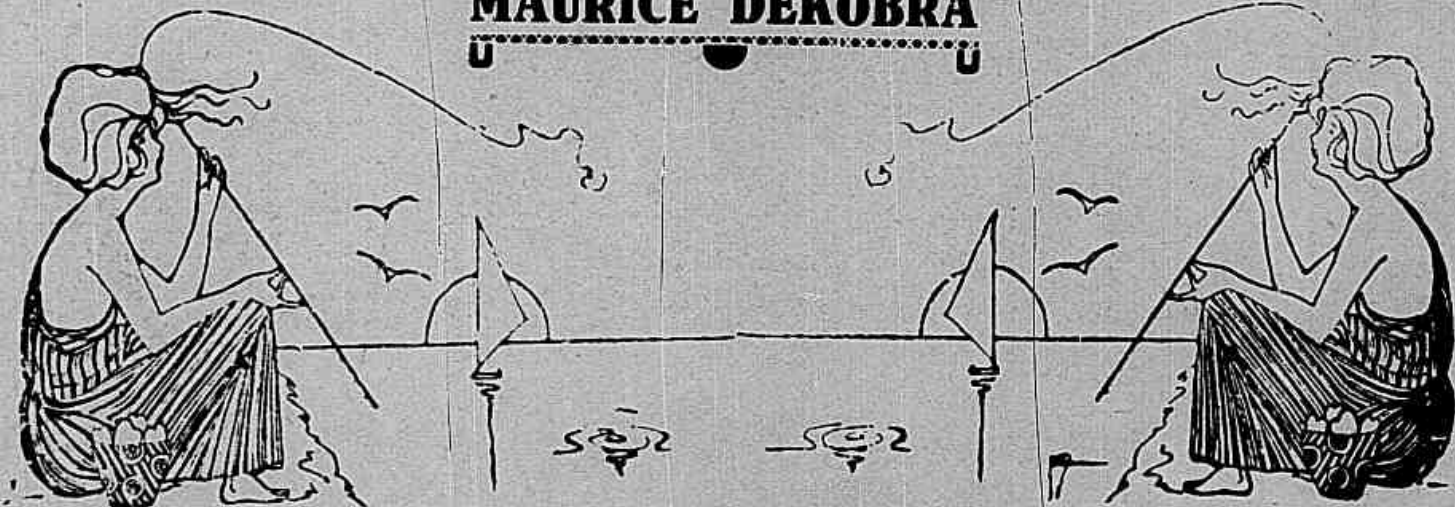
— «Não acho isso difficil, — objectei — E' provavel que o animal que o engoliu, morra dentro de poucos dias.

Passou-se uma semana. Uma tarde, o lavrador boer foi procurar-me. Parecia alegre. Com grande mysterio, conduziu-me ao logar em que prendia as suas avestruzes, e, indicando-me uma d'ellas, que cuidava dos seus ovos recentemente postos, disse-me, contente:

— Alli está a culpada. Olhe!

Abaixei-me, e vi. As cascas dos ovos estavam, todas, uma a uma, datadas, e numeradas!...

MAURICE DEKOBRA



Acontecimentos da semana

AS COMMEMORAÇÕES DA EGREJA



Anno Santo da Igreja, o actual foi singularizado no Rio pelo brilho das solemnidades da Quaresma. As gravuras acima apresentam alguns aspectos d'essas festividades: ao alto á esquerda, a cerimonia do Senhor Morto, na igreja de La Salette; á direita, o lava-pés, na Cathedral; ao centro, a cerimonia da Ceia, na igreja da Boa Morte; em baixo: dois instantaneos das solemnidades na Santa Casa de Misericordia.

FIGURAS NACIONAES



JAMES DARCY

FIGURAS NACIONAES

JAMES DARCY

O anno de 1906, em que foi levado á presidencia da Republica o saudoso Affonso Penna, foi assignalado por uma verdadeira revolução nos arraiaes da politica. Fatigados do dominio de Pinheiro Machado, cuja influencia degenerava em tyrannia, os elementos novos da Camara haviam deliberado insurgir-se contra o poderoso chefe gaúcho. Apoiado pelo chefe da nação, Carlos Peixoto iniciou, logo, as hostilidades, atacando o grande caudilho dos Pampas. Guerrilheiro de escola, Pinheiro contemporonizava, negociava, ora investindo sem ferir, ora recuando como os parthas. E por dois annos, até que a morte interveio, assistiu o paiz a esse espectáculo em que se combatiam duas gerações, cada qual com as suas armas características.

O «Jardim da Infancia», nome com que foi baptisado, logo, na imprensa, o agrupamento que Peixoto chefiava na Camara, arregimentava, pode-se dizer, toda a mocidade radiosa da politica nacional. «Era, — diz um escriptor, — um blóco de athenienses, que se tornou o orgulho sonoro da Camara. Sentia-se palpar por toda a parte, na Republica fatigada, uma alma nova, uma vida nova, um clarão de juventude luminosa. Era Carlos Peixoto; era Enéas Martins; era Pedro Moacyr; era João Luiz Alves; era James Darcy; era Gastão da Cunha; era Pandiá Calogeras; era, enfim, uma geração nervosa, viva, culta, decidida, que se revellava e se affirmava».

De todos esses nomes, cada um representando um temperamento, os mais interessantes eram, contudo, os dois rio-grandenses: Darcy e Moacyr. João Luiz, Carlos Peixoto, Calogeras, Gastão, agiam com a cautella e as habilidades mineiras, preferindo a diplomacia á arrancada. Pedro Moacyr e James Darcy eram, porém, gaúchos, e agiam na Camara com a bravura, a coragem, a arrogancia que caracterizam os homens do extremo-sul. Brilhava-lhes o sol na palavra, e cada raio de sol era uma lumina faiscante cravando-se no peito do adversario. E entre os dois rio-grandenses, era, ainda, o mais interessante o segundo, Moacyr, era a valentia atrevida; James Darcy, era o cavalleiro medieval, de armas polidas, manejando a espada e a lança com galhardia mas, ao mesmo tempo, com a elegancia classica dos paladinos.

— E' o porta do collegio! — dizia Pinheiro Machado, com despeitada ironia, referindo-se aos discursos de fino estylo, e illustrados com os documentos da mais alta cultura literaria, com que James Darcy lhe criticava a actuação politica no paiz.

Um dia, porém, a morte resolveu interromper essa festa da intelligencia, a mais brilhante, talvez, que se tem realizado na Republica. Desapparecido o velho Penna, que prestigiava essa mocidade maravilhosa contra o ramerrão da politicagem caudillesca, os «meninos» do «Jardim da Infancia» quedaram-se atordoados, como creanças abandonadas, á noite, em uma floresta povoada de lobos. Espirito brilhante, mas commodista, Peixoto foi o primeiro a desorientar-se. Outros seguiram-lhe o exemplo. E foi, então, quando, irritado com o pavor dos companheiros, James Darcy teve aquelle gesto que ninguém repetiu mais, no Congresso Nacional: renunciou de modo irrevogavel o mandato e á vida politica, recolhendo-se, enojado de tudo, á advocacia.

A nova profissão não lhe era, aliás, uma novidade. Primeira figura da sua geração no Rio Grande do Sul, e primeiro estudante da sua turma na antiga Faculdade de Sciencias Juridicas do Rio de Janeiro, James Darcy

havia conquistado, e occupado, aos vinte e poucos annos, a cadeira de Philosophia de Direito na Faculdade de Porto-Alegre. Profundo conhecedor de Direito Commercial, tinha, á sua frente, um grande campo de acção. E de tal modo se houve com o seu talento de escol, que, em breve, a sua banca de advogado era, na especialidade, uma das primeiras, senão a primeira do Rio de Janeiro.

Enriquecido pelo trabalho e pelo talento, o antigo deputado gaúcho realisou esse milagre sem o menor auxilio da politica. Um dia, foram dizer a Pinheiro Machado que o seu antigo adversario ganhava, por anno, mais de 500 contos.

— Elle deve tudo isso a mim. — obtemperou o velho chefe.

E com aquella sua bonhomia:

— Não fôsse eu, e elle seria, hoje, deputado, pobre, e, talvez, deshonesto. Assim, não; sabe trabalhar, e está rico e honrado!

O talento é, porém, como o diamante, o qual, mesmo atirado num areial, brilha, e se destaca. Intelligencia viva, cultura assombrosa e variada, orador elegante e imaginoso, James Darcy não podia permanecer vivendo para si mesmo, em um paiz tão pobre de homens. E, um dia, ha tres annos, foi o governo bater-lhe á porta. Queriam que elle fosse ao Chile, como delegado do Brasil á 5ª Conferencia Pan-Americana.

Darcy accitou, e foi. Na volta, outro pedido:

— O governo pede-lhe para ir a Roma, representar o Brasil na Conferencia de Emigração.

Dois dias após o seu regresso da Europa, outra solicitação:

— O Brasil pede-lhe o sacrificio de ir á Dinamarca, na qualidade de seu representante no Congresso de Direito Internacional.

Ao chegar ao Rio, de volta d'essa ultima commissão, foi, parece, franco:

— Eu vivo da minha advocacia. Não recebo nada do governo, e, quando ando por fóra, tenho um prejuizo de centenas de contos. Nada quero da politica. A politica, pois, que me deixe socegado.

O papel representado por James Darcy em Santiago, em Roma, e em Copenhague, havia sido, porém, d'aquelles que enchem de orgulho um paiz. Por toda a parte ia o antigo parlamentar deixando, como os nababos indianos, punhados de pedraria, arrancados ao thesouro do seu talento, da sua cultura, da sua imaginação. Era um feiticeiro da palavra, um magico das attitudes. Como, pois, prescindir da sua collaboração no governo? Reuniu-se o ministerio.

— E' um homem indispensavel, — opinou um dos ministros; — é, talvez, a mais bella cabeça da geração. Muito talento, muita erudição, muito caracter...

— Mas... não é para «dar-se»! — apartou outro, num trocadilho.

O presidente comprehendeu o «jeu de mots». E James Darcy foi nomeado, no meio da confiança e dos applausos geraes do paiz, presidente do Banco do Brasil, onde vem realizando o 13º trabalho de Hercules, na manutenção do cambio e no equilibrio, mais do que miraculoso, do credito nacional.

[illegible]

TRISTEZAS POR JOSE' VICENTE

Ando triste, querida, acabrunhado,
Algiibeiras vazias, sem dinheiro,
Com saudades de tudo, desolado
Como um gallo sem milho e sem poleiro.



Toda a alegria minha hoje se afunda...
Só a tristeza, persistente, boia
Nos olhos meus, que o pranto imenso inunda.

E quando á noite escuto, apaixonado,
Cantar na rua a voz de um companheiro
Na alegria da "farra", disfarçado,
Escondo o meu soffrer, que é verdadeiro.

Só tu não me quizeste desprezar,
Porque és bôa de mais, és uma joia...
Ai, se eu pudesse, filha, te empenhar!

JOSE' VICENTE

A DOMICILIO



— Tu, trahindo-me com as minhas amigas, na casa d'ellas! ?
— A culpa é d'ellas, filha! Por que ellas não vêm cá?

ELECTRICIDADE POR GIOVANNI MORELLI

Como sempre acontecia aos domingos, a mesa do commendador Ataliba ficára completa de convivas. A fama dos seus almoços corria longe, e era com verdadeiro contentamento que os gastrónomos da cidade disputavam, alli, uma das cadeiras de Panagruel.

Ao meio dia em ponto, ainda no terraço, a filha, a Luizita, um anjo de quatorze annos, lhe perguntára:

— Papae, por que é que estás triste?

O velho riu e respondera como o D. João de Junqueiro:

— Não é remorso; é fome!

E era por isso que alli estavam, naquella ajuntamento succulento, o general Ananias, o desembargador Penna, o conselheiro Paiva Cunha, o velho Pereira Coulo, a viuva Guilhermina Pinto, o professor Juvencio Motta, e, ao lado da gordura de D. Gertrudes, esposa do commendador, a graça innocente da Luizita.

Como em todo almoço de comedores profissionaes, aquelle decorria, alegre, jovial, quasi tur-

bulento. Ria-se alto e falava-se com a bocca cheia. O barulho de pratos e talheres era, mesmo, tão intenso, que chegava a ser ouvido na vizinhança. E foi neste tumulto, no meio dessa alegria resoante,

que o professor Motta, apaixonado pela sua especialidade, se referiu áquelle famoso phenomeno de physica, tão conhecido dos estudantes.

— A electricidade — dizia elle, — pode ser obtida, facilmente, com a simples fricção de dois corpos, de simples pedaços de madeira. Esfreguemos um desses corpos no outro, e obteremos a electricidade, nos seus aspectos mais communs.

— A electricidade é obtida pela fricção de dois corpos, professor? indagou, espantada a Luizita. Juvencio Motta confirmou.

— Ahn! é mesmo... — exclamou a menina.

E, pousando o talher, a mãozinha no queixo:

— Foi por isso que, outro dia, quando o primo Cazuzza encostou o joelho delle no meu, no cinema, eu senti assim um arrepio pelo corpo todo... Não foi, mainão?



GIOVANNI MORELLI

O PREGUIÇOSO



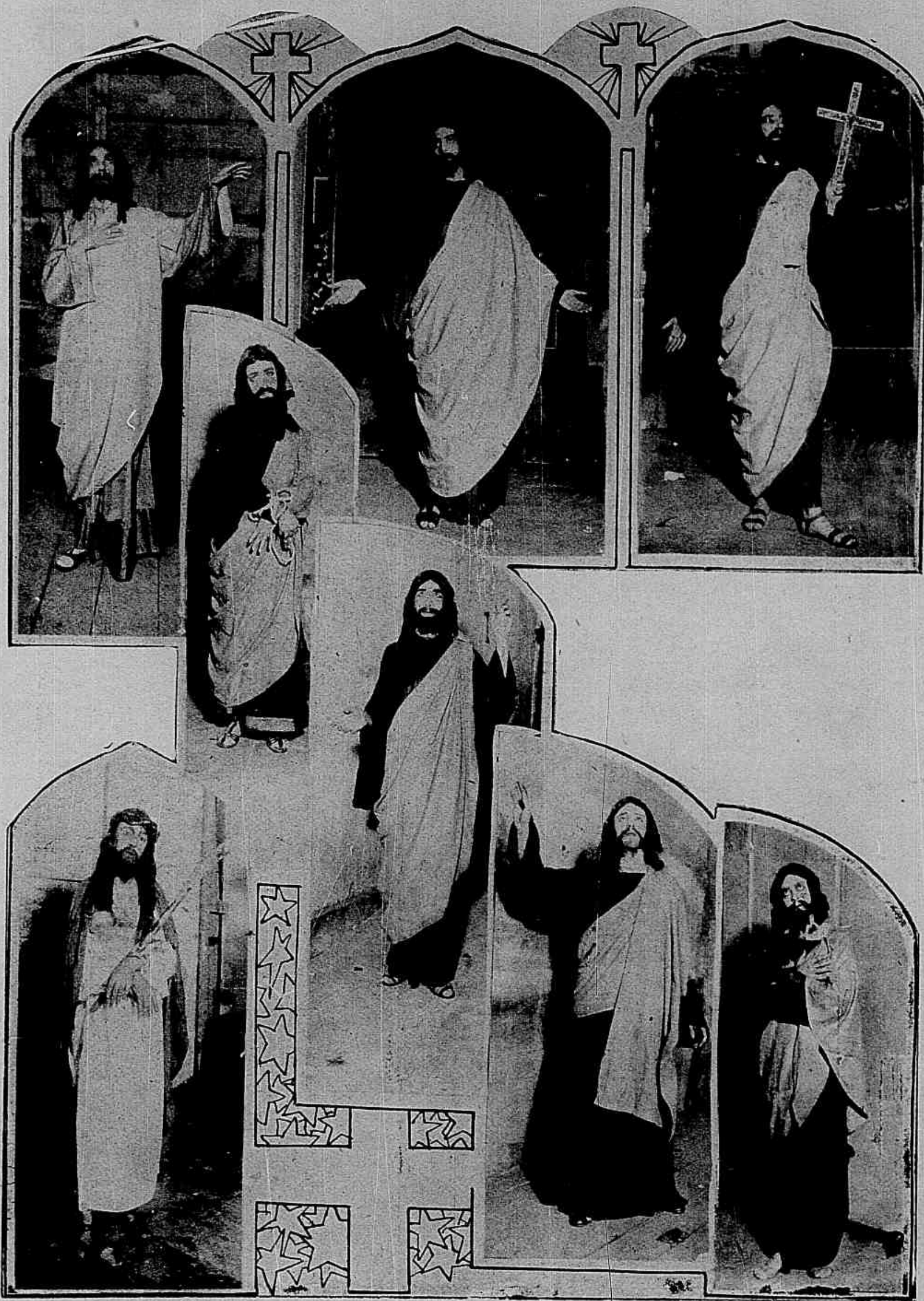
Roccaro

— O seu marido tem filhos, Dona Raymunda?

— Qual, nada. Pulcherio. O Fabricio é tão preguiçoso que os filhos são só meus!

Acontecimentos da semana

A ARTE SACRILEGA



Tornou-se uma tradição, no Rio, representar-se nos theatros, na Quaresma, o «Martyr do Calvario». Cada theatro exhibe, assim, o seu Christo, que assume, por isso, todos os aspectos. Aqui encontrará o leitor os principaes d'este anno: ao alto, da esquerda para a direita: Antonio Valle, no Lyrico; Nestor Lips, no S. Pedro (1.ª sessão); Alvaro Pires, no mesmo theatro (2.ª sessão); ao centro: de mãos amarradas, J. Figueiredo, no Recreio; Teixeira Bastos, no Palace; e em baixo, da esquerda para a direita: Euclides Martins, no Democrata-Circo; Jorge Diniz, no Carlos Gomes, e José Loureiro, no São José. Não houve, como se vê, theatro do Rio, que, este anno, não vendesse o seu Christo aos judeus.

O FUNCIONARIO PELO ALMIRANTE JUSTINO RIBAS



O funcionario publico brasileiro é apontado, ordinariamente, como o symbolo mesmo da imprevidencia, da incapacidade e da preguiça. Dirigido por chefes tolerantes, aos quaes é indifferente, em geral, a pressa dos outros mortaes, pouco importa ao burocrata nacional que o mundo se conflagre comtanto que lhe assegurem o exercicio do cargo e, no futuro, uma aposentadoria vantajosa.

Pago pelo Thesouro com uma regularidade invejavel, o burocrata não se apressa, não se afflige, não se precipita. Assignado o «ponto», pelo qual são organizadas as folhas de pagamento, está resolvido, para elle, o grave problema do Estado. A maioria constitue, porém, a negação da actividade, da ordem, da capacidade: chega tarde á repartição, retira-se antes da hora, desconhece o regulamento, atira o serviço, implantando por toda a parte a balburdia, a desordem, a desarmonia, a semente, em summa, da anarchia geral.

O apparecimento do Almerindo Vianna como funcionario da Repartição Distribuidora de Estrume foi, por isso, um caso enormal na historia da burocracia nacional. Pausado, grave, meticuloso, não havia outro que lhe fosse igual no exercicio do cargo. A's onze horas menos dois minutos estava elle, invariavelmente, assignando o livro de ponto. Cuidadoso, respeitando religiosamente o estylo official, trabalhava cinco horas seguidas, e ao ouvir a primeira pancada das quatro da tarde, erguia-se, lavava o rosto, passava o pente no cabello, e tomava o seu honde á hora certa para a sua casa, no Engenho de Dentro.

— E' um funcionario exemplar! — dizia o director.

— E' a perola do functionalismo! — affirmava o chefe da Secção.

O certo era, porém, que a burocracia não tinha funcionario mais methodico, mais assiduo, mais oporoso, enfim, mais digno da classe.

Certo dia, foi o ministro visitar a repartição e o primeiro cuidado do director consistiu na apresentação dos seus auxiliares. E começou pelo Almerindo.

— O Sr. Almerindo Vianna, amanuense, — informou ..

O titular apertou a mão gélida do rapaz, e o director continuou, encomiasco:

— E' a perola do functionalismo!

E insistiu:

— Entra á hora regimental, não sãe antes de encerrado o expediente, nunca faltou ao serviço e é exímio em todo trabalho que lhe seja confiado. E' em summa um funcionario modelo!

Observação indiscreta



— Madame não acha que, havendo um cavalheiro ao lado, uma senhora não se deve cobrir a si mesma?

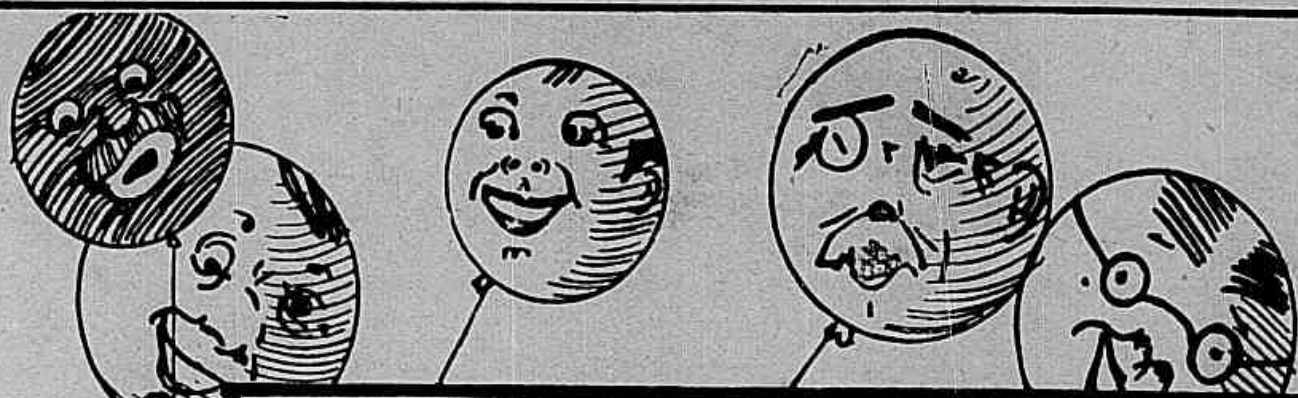
O ministro encarava o Almerindo abysmado. quando, para concluir, o director accentuou:

— E' um funcionario tão medularmente identificado com o serviço, senhor ministro, que eu tenho a impressão...

E ao ouvido de S. Ex., rindo:

—... de que elle foi feito por «portaria»!

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS



PADRE PEDRO POR ARMANDO VENTURA



Ao assumir as elevadas e piedosas funções de regente daquela prospera diocese, depois das vivas homenagens que lhe tributaram as dezenas de milhares de almas que constituíam a população de formosa cidade, sede do bispado, corinthosas demonstrações que valeram ao seu espirito como um banho lustral de intimo regosijo religioso, D. Henrique achou de bom aviso conhecer da situação moral e intellectual dos diversos pastores a que estava entregue o vasto rebanho a seu cargo.

E D. Henrique entrou a chamar á sua bondosa presenca todos os cures, todos os vigarios que se espalhavam pelas varias e multiplicadas freguezias do episcopado. Frente a frente, conversava largamente com o cura que acudia ao seu chamamento. Interessava-se por tudo. Queria saber do estado de conservação da matriz local; das festas que se realizavam annualmente; da maior ou menor fé dos parochianos; dos esforços do padre para incutir naquellas singelas almas do "interland" brasileiro o amor e a veneração pelas cousas santas da Igreja; do numero de ceremonias religiosas a que presidia, baptisados casamentos, communhões.

Um dia, procedente de longinqua vigararia, que nem por isso era pouco importante e rica, ingressou em palacio um velho prior, de cabeça alva como um grande flóco de algodão, de passo tardo e mãos tremulas. Plena senilidade gloriosa. D. Henrique olhou-o e comprehendeu que o cansaço, certo, não permittiria mais áquelle bondoso sacerdote o desobrigar-se das suas nobres funções. Mas, placidamente suavemente, paternalmente, foi interpellando o parochio e se certificando de que naquelle arcabouço de velho, muita fortaleza se concentrava ainda. O padre cumpria, fielmente, todos os seus deveres. Insatisfeito, porém, quiz sondal-o de outra maneira. Aquelle velho padre, necessaria-

mente não lia mais nada, além das paginas, escuras de uso, do seu breviario.

Não podia, pois, estar ao corrente das modernas theorias, do que escrevem e aconselham os theologos dos nossos dias. Assim perguntou:

— E faz desobrigas, padre Pedro?

— Sim sr. bispo. Com o favor de Deus, duas vezes por anno, de seis em seis mezes, percorro todos os recantos de minha vigararia. E caso e baptismo.

— F. diga-me, padre. Nessas suas viagens, pelo serlão a dentro, é muito natural que, innumeradas vezes, se vá abrigar na casa de um fazendeiro rico e hospitaleiro, que o cumula de gentilezas e o senta á sua meza e o serve das cousas mais confortaveis que guarda na sua despensa e á noite, lhe offerece um leito macio, de alvos lençoes, onde o sr. aguarda beatificamente o raiar de nova auróra para o jornadaear bendito.

— Oh! sim, quantas vezes...

— Pois bem, padre. Figuremos que, numa dessas occasiões, depois de agradecer ao bom Deus a grandeza do coração do seu hospedeiro, e quando se vá dispor a conciliar o somno, oiça subtil rumor de passos no seu quarto. É uma voz delicada e suave, a voz da filha casadoira do dono da casa, 18 a 20 primaveris botões de existencia, dominados por um profundo hysterismo. Lhe diga: — "Padre, beije-me, beije-me, beije-me muito. Do contrario, gritarei que me está violentando". Que feria o sr. padre ante esse dilemma: satisfaria o capricho insensato da donzella, ou deixaria que se produzisse o escandalo que, publicado, seria uma vergonha para a Igreja?

Padre Pedro baixou os olhos, humildemente. As mãos no ventre obeso, começou nervosamente a circular os pollegares, e respondeu, num sussurro:

— Qual sr. bispo! Isso não é para o bico de padre Pedro!...

ARMANDO VENTURA



♦ ♦ ♦ A SEMANA SPORTIVA ♦ ♦ ♦



Foi um verdadeiro acontecimento a visita, ao Rio, do 1.º team do Santos F. C., do visinho Estado, para um encontro com o Club de Regatas do Flamengo. Na gravura, veem-se: ao alto, os dois «teams» fraternizando no campo da luta; e ao centro, aspectos pittorescos do jogo, que terminou pelo empate de 2 X 2. Em baixo, uma recepção em homenagem aos valorosos «players» paulistas

HUMORISTAS PORTUGUEZES

O GALLO DE BRIGA POR ANDRÉ BRUM

— «Nesse tempo — começou o americano — era eu «cowboy» e vivia no Far-West, que os senhores conhecem como os seus dedos por o terem visto nos «films» em episodios dos varios cinemas desta capital de districto.

Uma bella manhã, apeor-se dum fogoso cavallo um cavalheiro, chamado Manchester ou Apolinario, já me não lembro bem...

COMBINAÇÕES DE NOIVADO



— Eu sou professora, Gastão : ganho seiscentos mil reis e queria dar duzentos á mamãe.

— Tú, filha ? E eu posso lá viver só com quatrocentos ?

Manchester percorreu a cidade de barracas onde viviamos, viu as que estavam com escriptos por os donos terem sido recentemente enforcados e, escolhendo a melhor, mandou pintar e pôr á porta uma taboleta onde, em letras côr de pi-

nhão sobre um fundo amarello canario, se liam estas simples palavras :

MANCHESTER

Combates de gallos — Todas as tardes ás 5 horas

No dia seguinte toda a rapaziada do sitio se encontrava agglomerada em volta da pista onde deviam travar-se os combates. Varios dos circunstantes tinham trazido os seus gallos e miravam com curiosidade os campeões do amigo Manchester, que se alinhavam junto da pista em varias capoeiras.

Entre elles havia um que dava nas vistas. Era um gallo que, não desfazendo, parecia um avestruz. Tinha um bico formidavel e, evidentemente, não havia na localidade adversario que se pudesse oppôr áquelle bico tremendo. Tremendo estavam, pois, todos os circunstantes pelo resultado das brigas, quando a porta se abriu e Samwell Coktail, que exercia no lugar as altas funcções de carrasco, entrou tranquillamente e, chegando á primeira fila, poz no meio da minuscula arena um gallo, que trazia debaixo do casaco. Era um gallo como qualquer de nós, de dimensões regulares e de aspecto pacatissimo.

Manchester, per seu turno, foi buscar o seu gallo terrivel e, com um sorriso de ironia, exclamou :

— «Façam as suas apostas !»

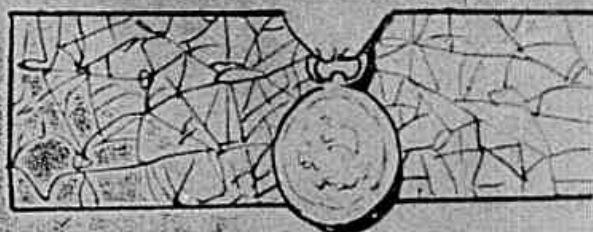
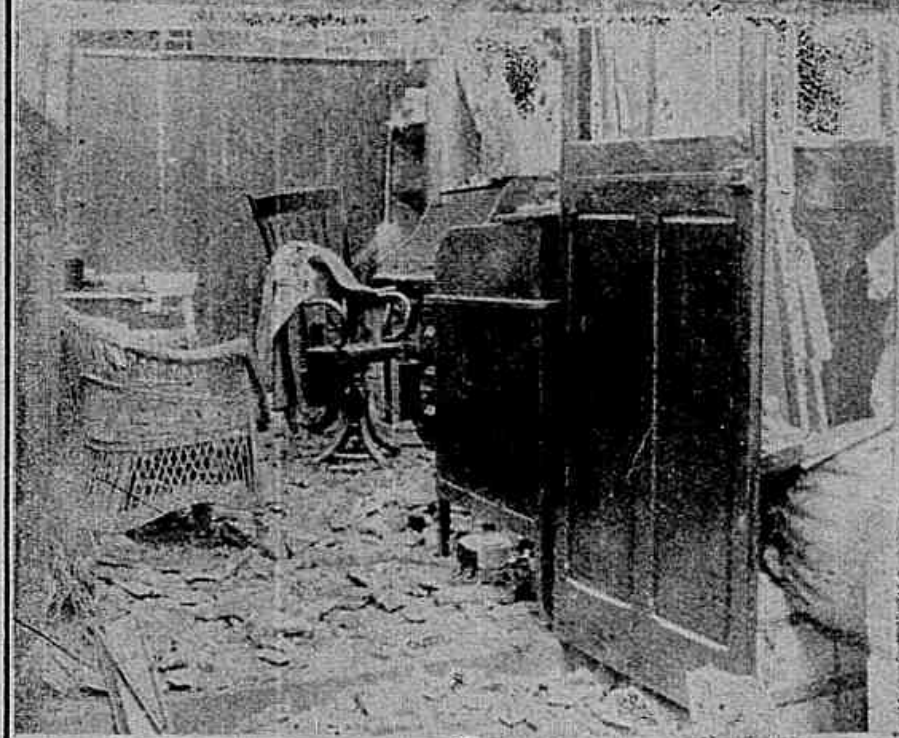
Escusado será dizer que todos apostaram contra o gallo de Samwel, excepto este, o qual por honra da firma, suppunhamos nós, manteve todas as apostas.

Finalmente Manchester largou a sua fêra e, durante dez minutos, não se viu senão um confuso turbilhão de pennas voando para todos os lados e não se ouviu senão o ruido de bicadas formidaveis. De subito um dos adversarios cahiu extenuado e, com pasmo de nós todos, verificamos que era o campeão de Manchester. O gallo de Samwel mantinha-se fresco e calmo, como se nada tivesse occorrido. Houve um delirio de applausos ao vencedor.

O seu dono recolheu tranquillamente o resultado das apostas e sahiu, acompanhado duma multidão entusiasta que o acclamava. Chegado á praça grande, Samwel cortou um pouco caminho e, antes de recolher á casa, foi pôr no seu lugar na torre da igreja o gallo de lata do campanario, pois devo explicar que era, apesar de carrasco, uma pessoa de bem, incapaz de se apropriar de qualquer coisa, quanto mais dum catavento que havia custado dollar e meio á municipalidade e tinha sido pintado de novo na semana anterior...

ANDRÉ BRUM

ACONTECIMENTOS DOS SETE DIAS



Ao alto, dois aspectos da cerimonia na Liga de Defesa Nacional, para entrega de medalhas aos nossos escoteiros. Ao centro, o estado em que ficaram os escriptorios do armazem do Caes da Porto, junto ao qual se verificou mais uma explosão formidavel, arrebatando varias vidas; e em baixo, o embarque para a Italia do general Badoglio, o bravo e glorioso soldado que aqui representa o seu paiz.



HUMORISTAS ANTIGOS

A LICÇÃO MATERNA DE LUCIANO DE SAMOSATA

(TRAD. D'«A MAÇA»)

Personagens: Crobyla e Corina

CROBYLA — Já vês, Corina, que o deixar de ser pura não é, como suppunhas, desgraça tão grande; e que não o é, tampouco, repousar ao lado de um mancebo, ganhando em seguida uma mina (*), com a qual te vou comprar um collar.

CORINA — Sim, mãe; mas que tenha pedras côr de togo, como o de Philena.

CROBYLA — Será absolutamente igual. Tenho, entretanto, alguma cousa a dizer-te. Ouve bem o que deves fazer, e como deves conduzir-te com os homens. Toma em consideração, filha minha, que, para viver, não tens outros recursos. Ha dois annos que teu pae, de feliz memoria, passou da vida á morte, e não podes imaginar como temos passado. Quando elle vivia, nada nos faltava. Era um ferreiro excelente, de grande fama no Pireu, e todo mundo hoje reconhece que não haverá outro ferreiro como Philino. Assim que morreu, vi-me obrigada a vender as suas tenazes, a sua bigorna, o seu martello, tudo por duas minas, com os quaes pudemos viver algum tempo: logo, porém, tive que tecer e dar voltas no fusô, afim de ganhar para comermos. Esabes, minha filha, que te tenho criado como minha unica esperanza.

CORINA — Referes-te á mina?

CROBYLA — Tenho pensado que é á tua idade que compete agora manter-nos, sem que por isso deixes de procurar-te formosos vestidos, bem-estar, trajes de pompa, e escravas.

CORINA — E de que modo? Não comprehendendo o que queres dizer.

CROBYLA — Vivendo com mancebos, bebendo, passando horas com elles, mediante a remuneração correspondente.

CORINA — Como Lyra, a filha de Daphne?

CROBYLA — Sim.

CORINA — Mas, mãe, Lyra é uma cortezá.

CROBYLA — Ora, que desgraça tão grande!... Não é verdade? Chegarias a ser rica, como é ella; terias muitos apaixonados. Mas, por que choras, Corina? Não vês quantas cortezás ha, como são procuradas, e o dinheiro que ganham? Eu conheci Daphne coberta de farrapos, antes de sua filha ficar tão linda e disputada. E olha, como está agora rodeada de esplendor: tem ouro, vestidos bordados, quatro servas!

CORINA — E como ganhou tudo isso?

(*) antiga moeda grega

CROBYLA — Primeiro, vestiu com elegancia, andando muito bem enfeitada, fazendo bôa cara a toda a gente, não soltando gargalhadas a proposito de tudo, como tu costumavas fazer, mas adoptando um aspecto sorridente, impregnado de doçura e seducção; em seguida, passou a tratar todos os homens com habilidade, sem enganar os que a visitavam e os que a acompanhavam, e sem prender-se a nenhum. Se, pagando-lhe, a conduzem a algum festim, em lugar de embriagar-se, que é defeito ridiculo em demasia e que enche os homens de espanto, e em lugar de atirar-se sobre os pratos como uma jovem mal educada, — tóca delicadamente os manjares com as pontas dos dedos, colhe cada bocado com elegancia, sem encher as bochechas, e bebe de espaço a espaço, aos golinhos, e não tudo de uma vez.

CORINA — Mesmo quando tem muita sede?

CROBYLA — Principalmente quando tem muita sede. Tampouco fala mais do que o necessario, não zomba dos convidados, nem olha senão para aquelle que lhe paga. Assim é que todos a querem. Quando quer recolher-se aos seus aposentos, não se mostra desavergonhada, nem fria; procura apenas captivar o seu apaixonado, e conquistar o seu desejo. Isto, principalmente, é o que é nella mais elogiado e louvavel. Se aproveitares essas lições, nós tambem seremos felizes, pois os teus attractivos excedem aos seus... Nada mais quero dizer-te. Que venham os deuses em teu auxilio, e te concedam vida.

CORINA — Dize-me, querida mãe: Parece-se com Eucrito, a cujo lado me fizeste dormir hontem, todos os que nos darão dinheiro?

CROBYLA — Não: ha alguns mais distinctos, mais robustos, mas ha alguns, tambem, de figura menos agradável.

CORINA — E terei, tambem, de ser carinhosa com estes?

CROBYLA — Tambem, e principalmente com estes, minha filha. São esses os que pagam melhor. Os homens formosos não pagam senão com a formosura. Pensa, porém, antes de tudo, nos bons beneficios, se queres que as outras mulheres digam, apontando-te com o dedo: «Ahi tendes Corina a filha de Crobyla; vede-l'a superlativamente rica, e como fez a sua mãe feliz!» Que dizes a isto, filha minha? Farás o que te digo? Sei que o farás; estou certa disso, e, breve, serás a rainha das tuas rivaes. Agora, vai tomar um banho. E' provavel que venha hoje o jovem Eucrito; elle m'o prometeu...



LUCIANO DE SAMOSATA

ALCOVA DOS POETAS

POR DECÔRO, DE ARTHUR AZEVEDO

Quando me esperas, palpitando amores,
E os lábios grossos e húmidos me estendes,
E do teu corpo calido desprendes
Desconhecido odor de estranhas flores ;

Quando, toda suspiros e fervores,
Nesta prisão de músculos te prendes,
E aos meus beijos de satyro te rendes,
Furtando ás rosas as purpureas côres ;

Os olhos teus, inexpressivamente,
Entrefechados, languidos, tranquillos
Olham, meu doce amor, de tal maneira

Quæ se olhassem assim publicamente,
Deveria, perdôa-me, cobril-os
Uma discreta folha de parreira !

ARTHUR AZEVEDO

PUDORpoema em prosa
de**EDVARD CARMIL**

No leito pequeno, quasi um berço, entre os alvos lençóis, espreguiça-se, como sobre a espumarada de uma onda desfeita. Cruza as mãos sobre os seios, como duas azas fechadas sobre dois botões de magnolias.

Réza... Um raio de luar, furtivo, pelo desvão de uma janella, fica velando como o fio de luz de uma lampada sagrada.

Adormece... Uma voz, que tem o dulçor de uma colmeia que canta, vem trazer-lhe, á cabeceira do leito, a surdina de um carinho. Elle é loiro e forte e bom. A sua voz meiga falla tenue, num éco de musica languida, nessa musica que fica a murmurar no concavo de um velho violino abandonado.

Sonha... Toda a noite a sonhar, a sonhar com o seu amor. E a sua camera branca está cheia de amavios: ninho escondido no segredo da sombra dos vergeis, casulo tecido numa moita de rosas... Elle trouxe na falla o favo que a abelha mais paciente fabricou da alma das violetas mal abertas, a musica tenue do canario mais velho em enredos cantadores do silvado; no halito um aroma estranho, exquisito, como esse que devera ser furtado ao seio virgem das camelias impassiveis, e trouxe um olhar perturbador, tão

cheio de gloria; um gesto brando tão cheio de perdão, e um peito tão cheio de audacia! Ajoelhou-se, ficou a supplicar na oblata de um réza, na réza de um verso... Tomou-lhe as mãos e apertou-lhe ao peito e seio offegante. E beijou-a, beijou-lhe os olhos, os ouvidos, a papoula quente da bocca a sorrir, cobriu-a toda de beijos, de um delirio de beijos.

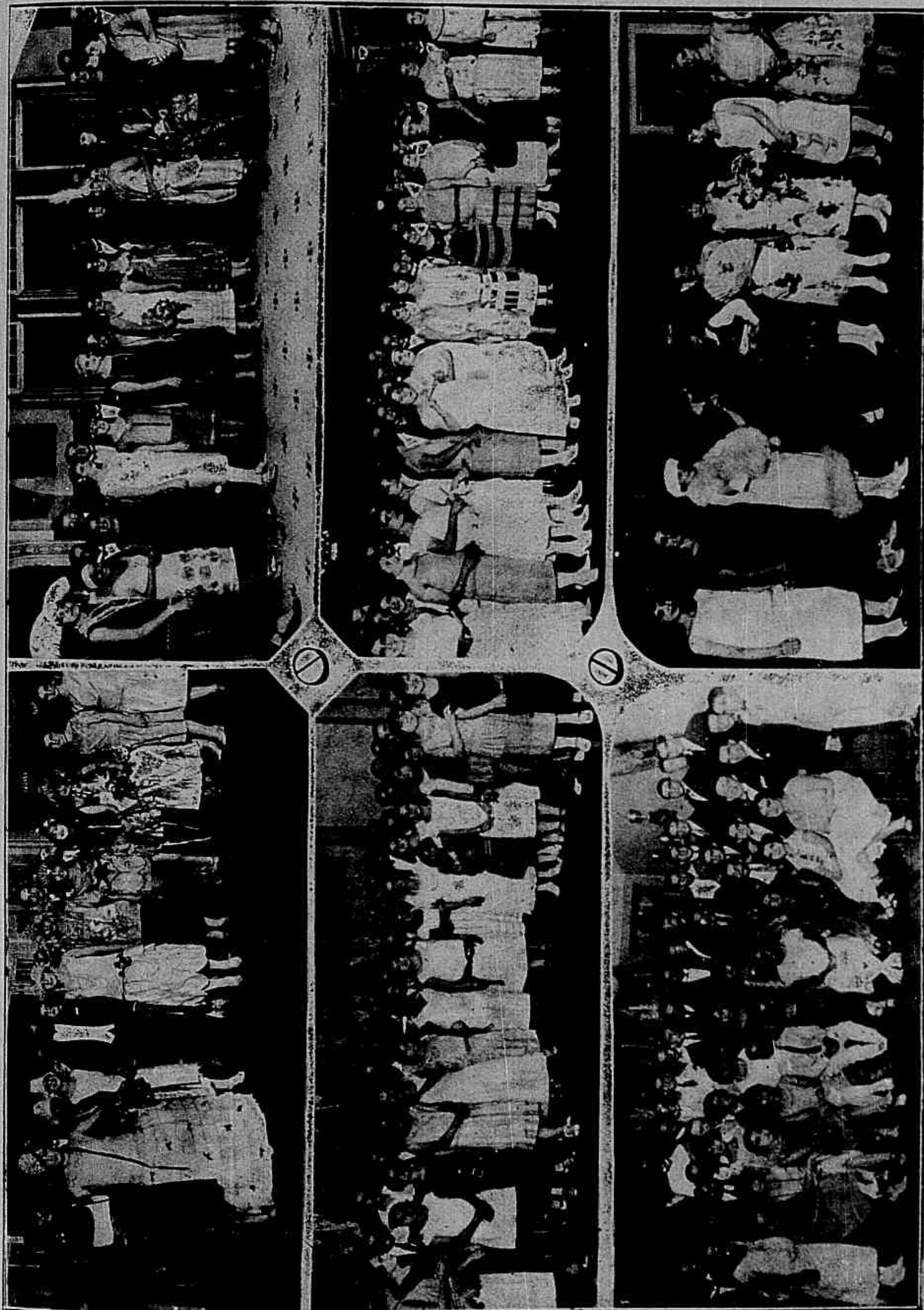
Havia desmaios de petalias de rosas pendidas, voluptuosamente, dos vasos, e no ar, adejava, doida, a aza etherea de um perfume...

Acorda... Abre as janellas. Al-léluia de ouro: sol! Encara, subito, o espelho, e fecha os olhos, arrependida, tremula, a chorar, na illusão de ter visto no rosto os signaes vermelhos de seus beijos loucos...

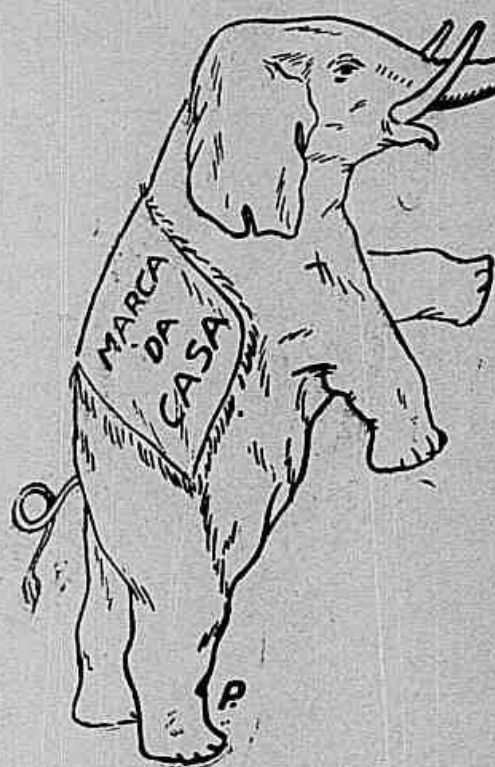
**EDVARD CARMIL**

SEMANA FESTIVA

OS BAILES DA ALLELUIA



Todo o Rio dançou, no dia em que Judas dançou... na corda. Na pagina, vêm-se: em cima, dois aspectos do animadissimo festival dançante no Fluminense F. C.; ao centro, à esquerda, a festa do Recreio-Club; à direita, o baile do Club-Gymnastico Portuguez; em baixo á direita, o festival em benefício do Centro Evangelico Libonense; e á esquerda, a festa do aniversario do Riachuelo-Club.



Capital

está nos últimos dias, nas suas duas casas
-- Matriz e Casa Central -- da grande **Li-
 quidação de Saldos de Verão**, tendo
 reduzido ainda mais todos os preços, como
 :: :: se vê da relação abaixo: :: ::

Secção de Perfumaria

Extracto FANAL - Vidro grande de	25\$	por	19\$500
Extracto Quelques Fleurs	17\$	>	13\$700
Pó de arroz QUELQUES FLEURS >	7\$	>	5\$200
» » » COTY	7\$	>	5\$500
Pasta «Clorodont»	2\$5	>	1\$500
» «Colgate», Tubo grande . . .	4\$	>	2\$900
Agua de Colonia «Maria Farina», litro	30\$	>	22\$500
Idem, idem, 1/2 litro	15\$	>	12\$500
Agua de Colonia Th. Abreu - Lt. >	15\$	>	11\$800
Agua de Col. Th. Abreu, 1/2 litro >	9\$	>	6\$800
Sabonete «SANTELMO», Cxa. . . .	2\$5	>	1\$800
» «Acacia, Cxa.	2\$5	>	1\$800
Escova para dentes - art. sup. . .	4\$	>	2\$200
Escova para cabelo	5\$	>	2\$900

Secção de artigos para homens

Camisa cambraieta c/ collarinho >	18\$	>	14\$500
» Zephir Alsace, c/collarinho >	24\$	>	16\$500
» Louizine inglez c/collarinho >	25\$	>	19\$800
» Tricoline leg. c/collarinho >	35\$	>	27\$000
Pyjama percal fino	29\$	>	24\$700
» Zephir inglez	35\$	>	29\$800
Cuecas de morim c/ mousseline >	7\$	>	4\$900
» Cambraieta fina	10\$	>	7\$800
Camizeta m/meia	9\$	>	6\$900
» Fio Escossia H. B.	22\$	>	16\$500
Meias de seda Hamburgo	5\$	>	3\$900
» Fio Escossia francezas . . .	8\$	>	5\$400
Gravatas Papillon - seda	4\$	>	2\$500
» Yorks-Pura seda	12\$	>	7\$500
» Tricot-inglezas	18\$	>	11\$500
Suspensorios «Chester»	8\$	>	4\$700
Ligas «Sport» - seda	6\$	>	3\$900
Roupão para banho	35\$	>	24\$500
Chapéos de palha	12\$	>	9\$500
» » » fantasia	15\$	>	12\$500
Chapéos de feltro	36\$	>	28\$000
Bengalas «Java»	20\$	>	12\$500

Secção de artigos para senhoras

Pyjama de seda argentina de	75\$	por	58\$000
Kimonos seda argentina	52\$	>	39\$000
Camisa de dia - Opala sup.	17\$5	>	14\$500
Calças de opala superior	16\$	>	13\$500
Meias de seda «Princeza»	22\$	>	14\$800

Secção de roupas feitas — Capas

Capas gabardine de lá de	190\$	por	155\$000
Ternos casemira	265\$	>	238\$000
Costumes casemira	225\$	>	198\$000
Costume «Monte-Carlo»	198\$	>	180\$000
Costumes «Tropical»	165\$	>	138\$000
Costumes, Meio linho	198\$	>	180\$000
Costumes «Biarritz»	225\$	>	195\$000
Calças casemira	90\$	>	75\$000
Calças brim branco	28\$	>	19\$000

Secção de creanças

Costumes linho e esponja - Varios modelos - qualquer idade >	48\$	>	24\$800
Roupinhas linho e esponja - Lin- dos modelos - qualquer idade . . >	28\$	>	17\$800
Costume brim de côr, para qual- quer idade	25\$	>	17\$800
Roupinhas caseiras - grande varie- dade, desde		>	6\$800
Chapéosinhos, fantasia	16\$	>	9\$800
Meias brancas - art. sup.	4\$5	>	2\$300
Camisas percal, fant. c/c.	17\$	>	12\$800
Aventaes para meninas	10\$	>	4\$800

Secção de cama e mesa

Fronhas linho, 50 x 50	15\$	>	13\$400
Lençãos cretone superior para solteiro	28\$	>	16\$800
Idem, para casal	28\$	>	24\$800
Colchas inglezas	90\$	>	78\$500
Lençãos de linho	75\$	>	58\$800
Pannos de mesa - fantasia	50\$	>	39\$500
Guarnição, linho para cama . . .	200\$	>	165\$000
Morim inglez «Confecção» - peça .	100\$	>	87\$000

«A CAPITAL» chama a atenção de sua grande clientela para a superioridade dos artigos que são agora rebaixados para liquidar. Não se trata de uma liquidação de artigos ordinarios e sim de saldar finissimos artigos. E' uma verdadeira LIQUIDAÇÃO de SALDOS de VERÃO.

THEATRICE

"POTINS" OU POTINHOS

Artistas, auctores e os outros

Perfis sem perfidia

PROCOPIO FERREIRA

Physicamente, Procopio Ferreira é o pequeno expoente de uma audacia que só os grandes espiritos realisam. Muito moço ainda — sensivelmente mais moço do que é hoje — rompeu as disciplinas theoricas que lhe enfaixavam o temperamento na fria Escola Dramatica e saltou cá para fóra, para o grande mundo e subiu ao primeiro palco que foi o seu primeiro campo de triumpho. Desde ahí os bons fados lhe fo-

ram ditosos, recompensando o bello gesto de ousada independencia.

Hoje, Procopio é, máo grado a sua estatura, um grande rei da pequena scena brasileira.

Vantajosamente dotado, por certos attributos, para a conquista das glórias da ribalta, nelle, entretanto, nem tudo era harmonia, a começar pelo proprio nome e a terminar pela insolente bicanca. Mas o talento tudo consegue.

Procopio Ferreira

Assim, pelo lustre que lhe deu, o nome de Procopio perdeu o apparente plebeismo para se revestir das vivas côres de um brazão de alta linhagem — da mais alta, que é a do espirito; e aquelle promontorio que Deus lhe poz em meio da face expressiva entrou a trabalhar juntamente com o artista e hoje é um dos seus melhores collaboradores.

De intelligencia multiforme, culto, espirituoso mesmo fóra de scena, Procopio realisa rapidamente uma obra de indiscutivel patriotismo, até quando estimula os auctores nacionaes fazendo uma larga estação estrangeira no seu Trianon.

Pela somma de suas qualidades, pelos seus intentos de arte e por outras coisas ainda, já toda a gente o associa á grandeza nacional dizendo: — No Brasil tudo é grande, até mesmo o nariz do Procopio.

O que dizem baixinho

O joven ex-funcionario de conhecida empreza theatral soffreu recentemente sensível pér-

da e anda louco por tapar o buraco que lhe abriram na sensibilidade affectiva. Em poucas palavras: a dama de seus pensamentos «passou-se para um cavalheiro mais confortavelmente instalado na vida.

O homemzinho, porém, longe de procurar reconquistar a perdida Dulcinéa, resolveu emprender uma romaria ás caixas dos theatros, em busca de uma substituta, isto é, de outra creatura que lhe venha tapar o buraco aberto no coração.

Elle chega ao camarim da primeira:

— Você sabe que «Ella» me deixou?

— Coitadinho...

— E eu vinha perguntar se Você quer viver commigo.

— Ora, para o que havia de dar. Não se enxerga!

O desventurado vae adeante:

— Você sabe que «Ella» me deixou? E eu queria que Você viesse commigo. Estou tão sozinho... e gostei sempre tanto de Você.

— Vá lamber sabão!

Mas, sem desanimar, lá vae elle, de camarim em camarim, importuno e piegas, aborrecendo a todas e ouvindo de porta em porta:

— Deus o favoreça, irmão.

— Volte sabbado.

— Não tenho trocado.

— Vá se catar.

Até que uma mais desabusada, já prevenida das intenções do sinistro romeiro, bateu-lhe com a porta do camarim á cara, bradando:

— Tem gente!

Um triste papel

E' o daquella actriz em ferias que se decidiu a levar a sizania por onde quer que haja harmonia de sentimentos entre creaturas, ou sejam amigos, esposos ou amantes.

Mordeu-a, ao que dizem, a insidiosa serpe do despeito. Mas, que culpa têm os outros de que ella não seja tão seductora como pensa?

Nada, porém, lhe restitue a calma. E pelo telephone, pela carta anonyma, por todos os meios possiveis, ella pretende ver-se applaudida no triste papel que a si mesma distribuiu.

Não se lembra ella dos antigos versos que dizem:

Morreu, foi a nossa Infanta.

Pelos males que fazia:

Descasar os bem casados,

Coisa que Deus não queria.

CORONEL KHARONA

Potim...

A millionaria

A illustre senhora, esposa de um conhecido politico do Districto, possui um corpo cujo volume, da cintura para baixo, não está, em absoluto, de accôrdo com a parte superior. Nas festas dançantes a que comparece — e madame comparece a todas — raro é o convidado que não foi abalroado pela... pôpa do navio — como diria o defunto Baudelaire.

Uma d'estas noites, no Copacabana-Palace, conversava-se em uma roda, quando um deputado do norte, figura accentuadamente mundana, observou:

— E' uma das mulheres mais ricas do Rio. Tem mais dinheiro do que o Visconde de Moraes.

E entre o espanto dos que o ouviam:

— Nunca encontra um «banco» só para collocar os «fundos»!...

Hurrah!...

Foi uma festa «chic», a do casamento do illustre industrial e banqueiro. Centenas de pessoas da alta sociedade e das finanças lá estavam, á mesa do banquete sumptuoso. A' «champagne», começam os brindes. Elogia-se o armador infatigavel do «Ita... quera», do «Ita... jubá», do «Ita... pema». E eis que se ergue uma voz:

— Senhores, um «hurrah» pela felicidade dos noivos!

E todos, de pé:

— Ita... ita... ita... hurrah!... Ita... ita... ita... hurrah!... Ita... ita... ita... hurrah!...

A herança

Creada pela avó, figura em que se encontram as velhas virtudes da sociedade do Imperio, mademoiselle é um mimo de creatura. Por isso mesmo, a velha senhora tornou-a sua herdeira universal.

Interesseiro como todo arrivista, aquelle bacharel que serviu na Policia em governos passados, começou a arrastar a asa nas visinhanças do bello palacete. Até que chegou o dia do pedido da moça. Ao fazer a declaração, foi, porém, recebido com estas palavras, pela velha:

— Meu caro senhor, se é trazido pelo seu coração, por amor, muito bem; agora, se é por interesse, tenho a dizer-lhe que a minha neta não receberá um vintem da minha herança antes da minha morte.



— Ah! minha senhora, por isso, não! — atalhou, gentil, o candidato.

E abraçando a matrona:

— Eu tenho o sufficiente para passarmos, sem a menor necessidade, pelo menos seis mezes!

Fóra do Fôro

Os dois advogados são visinhos lá para as bandas de Botafogo. Um dia, houve um bate-bocca entre os dois. A Policia comparece, e são abertas as syndicancias.

— Foi aquelle patife — declarou, indignado, um dos contendores, — que piscou o olho aqui para a minha mulher. Elle pensa que isto aqui é a casa d'elle?

— Não insulte o outro, cavalheiro!

— pediu o commissario.

— Isto aqui não é a casa d'elle!

— repetiu o homensinho.

E furioso:

— Digo, e repito, sim.

— ?...

— Porque eu pisquei para a mulher d'elle, e ella não se zangou!



Hereditariedade

O dr. Juliano Moreira é, como todo sabio, de uma distracção encantadora. Certa vez, conversava elle com um seu amigo, alta figura na administração do paiz, quando este se queixou:

— Eu tenho recorrido a tudo para ver se tenho um filho; e não o consigo!

— Quem sabe se não é culpa sua? — observou o grande allienista. — A's vezes é um defeito hereditario.

E com a maior naturalidade d'este mundo:

— Seu pae chegou a ter algum filho?

Pelo telephone

O illustre poeta academico não é novo, e, em materia de belleza, seria o perde-ganha em qualquer concurso do genero. Os seus versos, de uma tristeza sinistra, possuem, entretanto, o merito de impressionar as mulheres intelligentes.

Em uma das ultimas festas da Academia, a formosa senhora o ouviu recitar. E, á sahida, commentava:

— Que homem encantador!... Que delicia deve ser ter-se intimidade com elle... pelo telephone!...



OLHO DE VIDRO



PARE!
E
OUÇA

o que diz
o eminente
Prof Dr
RUBIÃO
MEIRA
Attesto
que tenho
empregado
com frequência
em minha clínica o

**Emplastro
PHENIX**

obtendo excelentes
resultados na **CURA**
RHEUMATISMO,
DORES nas COSTAS,
CONSTIPAÇÕES,
— etc —

EXISTE HA 50 ANOS
EXIJA ESTA MARCA

Campos



**A "FLUXO-SEDATINA" é o GRANDE REMEDIO
DAS SENHORAS e SENHORITAS em todas as idades.**

PORQUE?

1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de apetite, que PROVÊM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CADAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da "FLUXO SEDATINA".

2.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" combate com vigor as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.

3.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE às MOÇAS PALIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.

4.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.

5.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" é o unico medicamento effcaz que NUNCA FALHA. E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitales e Maternidades da America do Sul.

✦ ✦ ✦ Licenciado pelo D. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1915 ✦ ✦ ✦